



2021 Fórum para Líderes Emergentes do Sector da Segurança 2023

**Exercício de Simulação:
Análise das prioridades de segurança
concorrentes**

Cenário do Briefing

**21 e 28 de junho de 2024
Washington, DC**

Declaração de exoneração de responsabilidade

Este documento contém material educativo concebido para promover a discussão pelos participantes no Fórum dos Líderes Emergentes do Sector da Segurança. O cenário não é uma previsão oficial do futuro nem se destina a representar um país real. Quaisquer semelhanças com países reais não são intencionais. O cenário, pontos de briefing, e outros materiais de exercício não refletem a opinião do Centro de Estudos Estratégicos de África, da Universidade de Defesa Nacional, do Departamento de Defesa, ou de qualquer outro componente do Governo dos EUA.

Visão Geral do Exercício

Este exercício de simulação foi concebido para ajudar os participantes a considerar os riscos de segurança concorrentes num país africano fictício, a Webonia. Exige que os participantes analisem riscos e vulnerabilidades, identifiquem potenciais fontes de resiliência, decidam respostas a curto e longo prazo, reajam a choques imprevistos e recomendem soluções à liderança da segurança nacional. A informação fornecida não pretende ser exaustiva. Os participantes devem concentrar-se nos temas gerais abordados no exercício e utilizar a sua experiência para preencher as lacunas que identificarem. O trabalho em equipa, as soluções inovadoras e a gestão do tempo são fundamentais para o sucesso.

Materiais de Exercício Essenciais e Opcionais

Para concluir com êxito este exercício, os participantes devem ler as páginas 3 a 7, bem como as informações contidas nos Anexos.

Contexto

Neste exercício, os participantes representarão funcionários militares e civis da segurança, da justiça e da sociedade civil do país fictício, Webonia, reunidos num comité para aconselhar o Presidente e o governo sobre as reformas do sector da segurança. Depois de passar por vagas alternadas de regimes militares e democráticos, bem como por conflitos internos, a Webonia encontra-se atualmente num período de estabilização. Como parte da estabilização pós-conflito, a Webonia está atualmente a empreender a justiça de transição e a reforma do sector da segurança. No entanto, a Webonia continua a enfrentar várias ameaças à segurança, pontos fracos e/ou áreas a melhorar, incluindo:

- Uma ênfase excessiva nas forças armadas durante todo o processo de reforma do sector da segurança (RSS), deixando as instituições policiais relativamente menos reformadas e menos confiáveis.
- Um aumento repentino da juventude conduziu a frequentes protestos de jovens urbanos, confrontos com a polícia e violência policial.
- Uma região volátil, com vários dos vizinhos da Webonia a enfrentarem graves crises de segurança.
- Extremismo violento (VE)/terrorismo e crime organizado transnacional (TOC) ao longo da fronteira norte da Webonia com Deron e Tshukano.

Dada a duração do período de transição em curso, os desafios de segurança persistentes e a instabilidade na região, os líderes da Webonia estão preocupados com a possibilidade de o seu país enfrentar uma deterioração da situação de segurança e de retroceder na sua reforma incipiente do sector da segurança. Estas preocupações foram aumentadas pelos frequentes protestos urbanos de jovens e pela cobertura crítica da violência policial pelos meios de comunicação social. Tendo isto em mente, o Presidente está a pedir orientações ao Conselho de Segurança Nacional sobre a forma de catalisar o processo de reforma e de transição. A administração está a tentar obter contribuições para a análise dos riscos enfrentados pela Webonia e as suas fontes de resistência, bem como para a determinação das prioridades a curto e longo prazo do país para promover a segurança dos cidadãos.

Informações pormenorizadas

A dinâmica económica, política e social que afeta a Webonia e os seus vizinhos continua a moldar a evolução das ameaças à segurança. Este documento inclui um mapa da Webonia e da região (Anexo A);

antecedentes políticos, económicos e estruturas sociais da Webonia (Anexo B); mais detalhes sobre a transição política da Webonia (Anexo C); mais informações sobre os desafios à segurança enfrentados pela Webonia (Anexo D); e uma visão geral da atual estrutura e composição do sector da segurança da Webonia (Anexo E).

Objetivos do Exercício

- Os participantes consideram as ligações entre os desafios à segurança nacional, regional e internacional e exploram como mitigar as vulnerabilidades da Webonia e ampliar as suas fontes de resiliência.
- Os participantes analisam as diferentes formas como os elementos civis e militares da reforma do sector da segurança e da liderança estratégica poderiam ser criados para atenuar ou reduzir o risco de insegurança num contexto complexo de segurança nacional.
- Os participantes utilizam os seus conhecimentos dos primeiros dias e a sua experiência para lidar com as exigências competitivas de um panorama de segurança em mutação (abordagens reativas vs. preventivas, abordagens de segurança duras vs. suaves às ameaças e vulnerabilidades).

Instruções para os Participantes

O seu grupo de discussão representará um dos quatro grupos do NSC convocados a pedido do Gabinete do Presidente da Webonia. O Presidente solicitou à "task force" que preparasse um plano para fazer face aos riscos de segurança na Webonia. Esta preparação será dividida em três sessões:

Sessão 1: Os grupos fazem uma análise de risco e resiliência da Webonia com base nos materiais fornecidos. Os participantes têm a tarefa de enumerar as vulnerabilidades da Webonia e identificar as suas potenciais fontes de resiliência aos desafios de segurança.

Sessões 2-3: Com base na análise de risco e resiliência da Sessão 1, os grupos criam um conjunto de medidas de resposta a curto e longo prazo com justificações. Ao criar estas respostas, os grupos terão a tarefa de identificar os fins, as formas e os meios associados às suas recomendações. Durante este período, os membros do Conselho podem, se assim o desejarem, considerar também as parcerias externas - até que ponto a Webonia dependerá de recursos internos versus externos? Quais serão os parceiros externos desejados? (por exemplo, os Estados Unidos, a União Europeia, a China, a União Africana, a Comunidade Económica Regional Africana (ARECO)). Os moderadores darão mais orientações para estas duas sessões.

Funções dos Participantes

Cada participante representará um alto funcionário do seu próprio serviço ou ramo do governo, permitindo-lhes aproveitar a sua experiência e conhecimentos para considerar de forma holística como abordar realisticamente as ameaças que a Webonia enfrenta. No entanto, os participantes devem ter em mente que o objetivo da simulação é desenvolver um plano de ação unificado para todo o país, em vez de planos individuais específicos para cada sector ou serviço.

Os participantes devem começar por eleger um presidente que ajudará a gerir o tempo, bem como um relator que também apresentará o plano do grupo durante o briefing após a simulação.

Gestão do Tempo

A simulação terá lugar na sexta-feira, 21 de junho, em duas secções de 90 minutos (com uma pausa para café de 30 minutos), e na sexta-feira, 28 de junho, em três secções de 90 minutos, duas antes da pausa para almoço, com uma pausa para café pelo meio, e uma depois do almoço.

Os presidentes devem planear qual o tempo necessário para completar a tarefa e ajudar o seu grupo a definir prioridades para garantir que todos os aspetos importantes do problema são considerados no tempo limitado atribuído.

Os briefings de simulação terão lugar na sexta-feira, 21 de junho (11:00-12:30) e na sexta-feira, 28 de junho (13:30-15:00), em secções de 90 minutos.

Objetivos de Resultados

O relator de cada grupo terá **15 minutos** para apresentar as avaliações do seu grupo sobre os riscos e vulnerabilidades, bem como as potenciais fontes de resiliência na Webonia, no dia 21 de junho, durante o briefing (11:00-12:30). No dia 28 de junho, o relator de cada grupo disporá de mais **15 minutos** para apresentar a avaliação de riscos, da vulnerabilidade e da resiliência dos seus grupos, bem como recomendações ao Gabinete do Presidente durante a sessão de informação (13:30-15:00). Cada grupo disporá ainda de 5 minutos para responder a perguntas da audiência. A 28 de junho, cada grupo deve

responder às seguintes perguntas durante as suas apresentações:

1. OS FINS: Quais os aspetos dos desafios de segurança da Webonia que o seu grupo decidiu dar prioridade? Porquê?
2. OS MEIOS: Como é que o seu grupo decidiu afetar os recursos com base nessas prioridades? Porquê?
3. OS MODOS: Como é que os fatores de resiliência do país influenciaram a vossa estratégia e as decisões de atribuição de recursos? Como é que o perfil de vulnerabilidade e resiliência da Webonia influenciou as vossas decisões sobre as ferramentas militares e civis e os métodos de resposta e de prevenção que procuraram utilizar para garantir a segurança?
4. ADAPTAÇÃO E APRENDIZAGEM: Que circunstâncias na Webonia teriam de mudar para que as suas recomendações fossem alteradas? Por favor, explique melhor.

Resultados Requeridos

Em resposta ao mandato do NSC conferido pelo Gabinete do Presidente, cada grupo, com base na sua análise, deverá desenvolver:

- i. Uma avaliação das principais fontes de vulnerabilidade da Webonia, bem como das suas fontes de resiliência aos desafios de segurança; e
- ii. uma lista prioritária de recomendações para o Governo da Webonia. Esta lista deve identificar ações específicas que o governo pode e deve tomar para melhorar a situação de segurança na Webonia a curto prazo (1 ano) e a médio e longo prazo (5 a 10 anos). Para cada ação recomendada, o CNS deve especificar brevemente **o fim (estado final desejado)** para o qual a ação se destina a contribuir, **os modos (como)** a ação pode ser prosseguida e **os meios (com o quê/recursos)** necessários.

21 de junho:

- **Para as Sessões 1-2:** Com base na sua leitura da situação na Webonia, quais são os principais desafios de segurança e fontes de vulnerabilidade do país? Quais são as principais fontes de resiliência e/ou estabilidade do país?
- O relator de cada grupo disporá de um **máximo de 15 minutos** para apresentar ao Gabinete do Presidente, nos briefings, a avaliação do seu grupo dos riscos de segurança, os desafios e as fontes de resiliência do país.

28 de junho:

- **Para a sessão 1-3:** Tendo em conta o seu trabalho na Sessão 1, identifique pelo menos **três** recomendações prioritárias a curto prazo e **três** a longo prazo. Pode dividi-las em alíneas com base nos fins, modos e meios (mencionados anteriormente).
- O relator de cada grupo disporá de um **máximo de 15 minutos** para apresentar as recomendações do seu grupo ao Gabinete do Presidente durante os briefings.

Anexo A: Mapa de Webonia e da Região



Anexo B: Política e Economia da Webonia

ESTATÍSTICAS VITAIS

Independência:	1962 (da Grã-Bretanha)
População:	30 milhões
Grupos étnicos:	Bamato 40%; Arika 22%; Kumalu 18%; Tsowe 15%; grupos étnicos mais pequenos compõem os restantes 5%
Línguas:	Inglês (oficial); línguas africanas, incluindo o Bamato e o Arika, são amplamente faladas.
Religiões:	Cristã (70%), muçulmana (30%)
Cidades:	Olatunji (capital); Porto Boukhars (principal cidade portuária)
Economia:	O PIB é de 1225 USD per capita Receitas de exportação: produtos agrícolas (40%); recursos minerais (35%); recursos energéticos (15%); produtos de manufaturas ligeiras (10%)

SITUAÇÃO POLÍTICA ATUAL

- **Uma nova administração.** O atual governo de Webonia foi eleito em 2021. A eleição, considerada livre e justa pelos observadores internacionais, foi vista em parte como uma reação ao desastroso Cerco do Campo de Foxtrot e às falhas do anterior governo em lidar com a deterioração da situação de segurança no norte. Victor Toze, de etnia Arika, é o primeiro Presidente que não provém da liderança da oposição política da década de 1990. Era estudante e esteve envolvido em protestos neste período, mas era demasiado jovem para ser um líder. Consequentemente, está mais aberto a uma nova relação com as forças armadas do que alguns dos seus antecessores.
- **O legado do domínio militar.** Embora a maioria dos webonianos seja demasiado jovem para se lembrar do domínio militar propriamente dito, a sombra de quase 30 anos de governo militar intermitente paira sobre a política Weboniana. Organizações da sociedade civil weboniana, especialmente as comunidades jornalísticas e jurídicas, ativistas dos direitos humanos e vários grupos religiosos participaram na democratização do país e carregam este legado com orgulho. O Presidente Toze é o primeiro presidente desde a democratização de 2001 a abraçar as forças armadas.
- **Corrupção.** A corrupção no governo é um desafio permanente em Webonia e as redes de patrocínio político são críticas para a sobrevivência política, a elaboração de políticas e processos eleitorais. Estas práticas tornaram a Webonia vulnerável ao crime organizado transnacional e, por sua vez, os lucros do crime organizado transnacional têm sido conhecidos por alimentar certos partidos políticos e candidatos.

RELAÇÕES EXTERNAS DA WEBONIA

- **ARECO.** Desde a transição para a democracia, o governo weboniano tem trabalhado através da Comunidade Económica Regional Africana liberal (ARECO) para prosseguir os seus interesses. A ARECO inclui entre os seus membros, a Webonia e os seus vizinhos. A ARECO tem capacidade limitada para intervir nos assuntos internos dos seus estados membros, mas Tshukano e Los Pachecos conseguiram tirar partido dos poderes limitados da ARECO para ajudar a apoiar a democracia florescente de Webonia durante a sua fase de transição.

ECONOMIA

A Webonia é uma economia em rápido crescimento e ultrapassou o limiar de rendimento médio em 2014. Após um período de estagnação nos anos 80 e 90, quando a Webonia estava sob domínio militar, o país cresceu de forma consistente. As exportações representam 27% do PIB. O crescimento tem sido liderado pelo aumento das exportações agrícolas e dos produtos agrícolas pós-processados, sobretudo café enlatado localmente e artigos de couro de cada vez maior qualidade, formando a base de um sector de manufatura ligeira. Isto permitiu um maior leque de oportunidades quando comparado com a quase total dependência histórica da Webonia em relação à exploração mineira e à extração de gás, que ainda constituem 45% das exportações.

Desde 1997, a Webonia reforçou os seus sectores mineiro e agrícola e viu um aumento do investimento estrangeiro. Os Estados Unidos da América assinaram um tratado de investimento estrangeiro com a Webonia, em 2005, e várias empresas sediadas nos EUA começaram recentemente a criar instalações de produção e outras infraestruturas empresariais no país. Além disso, a China abriu várias operações mineiras na Webonia. Embora a economia tenha vindo a crescer de forma constante, os investidores continuam a recear os potenciais efeitos negativos da violência para a comunidade empresarial na zona da tríplice fronteira.

Tal como muitos países africanos, Webonia está a experienciar a combinação de uma urbanização rápida e um grande aumento de jovens. A maioria dos webonianos tem menos de 30 anos e estes jovens vivem cada vez mais no centro urbano da capital, Olatunji. Os jovens webonianos enfrentam sérios desafios no emprego, com quase 40% dos webonianos com menos de 25 anos de idade desempregados.

Produção de Energia:

- Campos de gás natural significativos (9º maior em África) com 52 mil metros cúbicos, mas capacidade limitada de extração e refinamento.
- Os campos de gás natural de Webonia encontram-se em grande parte no delta do Biong e nos seus arredores, nas terras dos Kumalu. Esta área esteve sujeita a conflitos durante grande parte das décadas de 1970 e 1980 e a extração e utilização de recursos ainda são controversas.
- A energia é responsável por 15% das receitas de exportações.

Mineração:

- Os grandes depósitos de cobre representam aproximadamente 20% das receitas de exportações de Webonia. Situam-se principalmente nas zonas do norte, onde a insegurança pode ser um desafio. As condições de trabalho nas minas de cobre de Webonia são uma queixa notória entre os trabalhadores, remontando à era colonial.

- Outras operações mineiras extraem ferro, bauxite e alguns materiais para baterias, perfazendo mais 15% ao total das exportações.

Agricultura:

- A agricultura de subsistência mantém-se em toda a Webonia.
 - O norte de Webonia é largamente dedicado à pecuária, centrado no gado bovino e caprino.
- A agricultura de exportação está concentrada principalmente no centro e sul da Webonia. As principais culturas de exportação são o algodão, o cacau, o café e as bananas.

Anexo C: Webonia em Transição - Antecedentes

Período Pré-Colonial

- **Múltiplas forças armadas, com origens diversas.** Antes da era colonial, Webonia não estava unida e tinha três sistemas políticos distintos servidos por modelos militares conexos. O reino centralizado de Tsowe foi defendido por impostos a pecuaristas ligados ao rei através de laços de parentesco. O reino de Bulutha era também centralizado e tinha uma pequena guarda real profissional formada pela aristocracia. Os Bamato e os Arika eram politicamente descentralizados e tinham milícias formadas por grupos da mesma idade a nível da aldeia. As forças Tsowe e as milícias Bamato e Arika raramente se envolveram na política devido aos seus laços de parentesco e origem no povo. A guarda real Bulutha, sendo escolhida da corte, teve um maior envolvimento na escolha dos governantes em tempos de crise ou intriga, mas nunca foram os governantes.

Era Colonial

- **Proteger o poder e a extração.** Durante a era colonial, os britânicos estabeleceram uma unidade de Espingardas Africanas do Rei (KAR) em Webonia, formada principalmente pelos Bamato e Arika. Esta unidade foi utilizada principalmente para dissuadir ameaças de rebelião e defender os portos, centros urbanos e indústrias extrativas que eram o foco do domínio britânico. Esta unidade KAR transitou diretamente para o novo Exército weboniano aquando da independência, mantendo a maioria dos seus oficiais e pessoal recrutado, bem como a sua estrutura de forças e tradições.

Da Independência em 1962 ao Poder Militar em 1974

- **Uma breve abertura democrática.** Após a independência da Webonia da Grã-Bretanha em 1962, o presidente legitimamente eleito nesse ano implementou gradualmente um estado de partido único. Por ocasião das eleições de 1972, a oposição política tinha sido banida.
- **Uma insurgência robusta e perigosa.** Durante a década de 1970, o sudoeste da Webonia viveu um conflito crescente, conduzido pelo Movimento de Resistência da Nação Kumalu (KNRM) no delta do Rio Biong. Uma combinação de marginalização política e económica, o fracasso do governo em partilhar as receitas provenientes da extração de gás situadas principalmente nas comunidades Kumalu e arredores, e o apoio transfronteiriço de Bulutha ligado às rivalidades da Guerra Fria contribuíram para a insurreição.
- **Insatisfação do Exército Weboniano.** O Exército Weboniano não se saiu bem contra o KNRM e culpou pelas suas perdas a corrupção governamental e a falta de apoio ao Exército necessário para vencer no Delta do Biong. Após vários anos de embaraçosas derrotas e baixas graves, um grupo de oficiais insatisfeitos derrubou o governo num golpe em 1974. Criaram um conselho de oficiais superiores presidido por um general do Exército.

Regime Militar: Do golpe de Estado de 1974 ao Massacre do Jardim da Liberdade de 1992

- **A junta restabelece o controlo do Delta do Biong.** Uma vez no poder, a junta militar ativou o recrutamento e expandiu massivamente o orçamento da defesa. Uma campanha sangrenta e em grande escala no Delta do Biong restaurou em grande parte o controlo governamental da região nos anos 80, incluindo os campos de gás.
- **Instabilidade política e repressão violenta.** O governo militar desempenhou mal muitas tarefas básicas de governação durante os anos 80 e falhou crescentemente na prestação de serviços básicos. Críticos, jornalistas e ativistas da sociedade civil foram presos ou, em alguns casos, assassinados. Enquanto a maioria das unidades militares estava implicada, os Serviços Secretos Militares assumiram a liderança na identificação e detenção de dissidentes políticos. Houve dois golpes de estado adicionais durante este período.
- **As forças armadas concordam com as eleições.** Em 1992, face ao profundo e generalizado descontentamento e à pressão internacional para liberalizar, a junta concordou com a realização de eleições. Deu o seu apoio a um oficial moderado reformado, esperando que o medo e pequenas concessões resultassem na sua eleição pela população.
- **Patrick Ngugi regressa do exílio para concorrer à presidência.** Patrick Ngugi, um autor e ativista popular que tinha vivido no exílio após ter passado uma década na prisão por ter criticado o golpe de 1974, regressou ao país em 1992 para se candidatar ao cargo. Prometeu reformas radicais, justiça para os detidos e vítimas de tortura, enormes cortes nos serviços de segurança e a prisão e um julgamento da junta. O seu regresso gerou um enorme apoio, e à medida que as eleições se aproximavam, uma multidão quase permanente de apoiantes acampou no Parque do Jardim da Liberdade, em frente ao Congresso na capital, Olatunji, protestando e fazendo campanha em seu nome.
- **A eleição é cancelada e começa um movimento de protesto.** Com as sondagens um mês antes das eleições indicando uma vitória esmagadora de Ngugi, a junta entrou em pânico e cancelou as eleições, alegando preocupações de segurança. Os apoiantes dos Ngugi no Jardim da Liberdade apelaram ao restabelecimento imediato das eleições e houve uma mistura de protesto e tumultos. Os apoiantes de Ngugi barricaram a praça com veículos capotados.
- **O Massacre do Jardim da Liberdade.** Depois de os apoiantes de Ngugi terem contido a polícia no Jardim da Liberdade durante dois dias, foram enviados os militares. Utilizaram munições e veículos blindados para dispersar a multidão. O número de mortos e feridos ainda não é conhecido, mas as estimativas chegam aos 40 mortos e 200 feridos. Patrick Ngugi encontrava-se entre os que foram mortos. O governo weboniano ficou cada vez mais isolado internacionalmente.

1999-2011 Transição para o Regime Civil

- **Inicia-se um segundo movimento de protesto.** Num clima de profundos problemas económicos e de crescente pressão internacional sobre a junta militar, uma nova geração de jovens lançou um segundo movimento de protesto em 1999. Sam Okwiri, um dos

sobreviventes do movimento de 1992, tornou-se a cabeça do movimento. Ele era conhecido por ser mais moderado do que Patrick Ngugi.

- **Uma mudança gradual para o regime civil.** Confrontados com uma nova geração de soldados e agentes de segurança que se recusaram a abandonar o segundo movimento de protesto, os adeptos da linha dura das forças armadas fizeram, em 1999, um acordo com Sam Okwiri. As eleições nacionais e locais seriam permitidas em 2001, em troca da promessa de que nenhuma ação judicial seria tomada contra as forças armadas. Okwiri foi eleito presidente. Cumpriu dois mandatos e conseguiu retirar gradualmente os militares da política.
- **Os Julgamentos do Jardim da Liberdade.** O sucessor de Okwiri, eleito para a presidência em 2011, sentiu-se encorajado após uma década de governo civil. Reestruturou e reduziu significativamente as forças armadas e demitiu todos os oficiais superiores que restavam do período de domínio militar. A sua administração levou vários oficiais superiores a tribunal em 2011 pelo seu papel no Massacre do Jardim da Liberdade de 1992, numa série de julgamentos conhecidos como os "Julgamentos do Jardim da Liberdade". Os julgamentos e a diminuição dos militares foram catárticos e um momento há muito esperado por muitos webonianos. No entanto, o estreito foco dos julgamentos na acusação de oficiais superiores significava que muitos oficiais subalternos implicados e os que operavam nos bastidores evitaram a acusação ou a demissão.

Violência de 2011 até à data no Norte, no Mar, Protestos de Rua e Reformas Crescentes

- **Disseminação da violência e fraco desempenho militar.** Em meados da década de 2010, a violência começou a alastrar na região da Tríplice fronteira, com origem em Deron, mas espalhando-se rapidamente para Webonia. Os grupos extremistas que operam a partir de Deron estão a crescer e estão intimamente ligados a operações de crime organizado transnacional para financiarem as suas iniciativas. Graças às suas ligações internacionais, o Novo Exército do Profeta (NEP) em Deron, é particularmente conhecido por explorar estenexo. Muitos outros recrutadores, prestadores de serviços informais e intermediários estão envolvidos no contrabando de seres humanos, o que, no contexto regional da Tríplice Fronteira, coloca as pessoas raptadas em maior risco de tráfico de seres humanos. Embora a maioria dos seres humanos traficados se desloque para fora da Região da Tríplice Fronteira onde o NEP opera, o NEP também se envolve no tráfico através do recrutamento e escravização de "esposas" para soldados. Muitos grupos armados da região obtêm receitas significativas cobrando impostos ou recebendo subornos de pessoas envolvidas em redes de contrabando e tráfico de seres humanos. As forças armadas da Webonia foram destacadas para a região e têm tido um sucesso limitado no combate aos insurrectos quando a violência ultrapassa a fronteira (ver Anexo C).
- **Violência Policial e Protestos da Juventude.** As reformas de segurança da Webonia concentraram-se principalmente na profissionalização dos militares, deixando uma força policial grande e não reformada que é impopular em comparação com as forças armadas, particularmente entre os jovens urbanos. À medida que a Webonia vai sendo confrontada com pedidos de reformas por parte de uma população jovem crescente e ativa, os confrontos entre ativistas e a polícia tornaram-se uma cena recorrente nas ruas da Webonia. Desde 2021, registaram-se pelo menos 3 grandes vagas de protestos em todo o país, todas elas iniciadas devido à violência policial e terminadas da mesma forma.

Anexo D: Principais Desafios de Segurança em Webonia

Os desafios de segurança da Webonia concentram-se geograficamente na região da Tríplice Fronteira partilhada pela Webonia, Deron e Tshukano, bem como em ameaças internas relacionadas com o processo de transição.

- **Crime organizado transnacional** O controlo estatal na região fronteiriça é fraco e vários tipos de crime organizado transnacional prosperam, sobretudo o tráfico de seres humanos, contrabando e tráfico de armas. Talvez o comércio de contrabando mais perigoso na Webonia seja o de armas ligeiras e de pequeno calibre, que alguns membros dos serviços de segurança da Webonia e de Buluthan têm o hábito de vender a terceiros. Estas armas são muito procuradas devido à violência endémica na região da Tríplice Fronteira. Deslocam-se com relativa facilidade nas rotas tradicionais de comércio e migração dos pastores Tsowe e Milong. O roubo de gado na região da Tríplice Fronteira e nos seus arredores tornou-se cada vez mais comum à medida que as comunidades envolvidas se tornaram cada vez mais fortemente armadas e organizadas para a violência. O comércio de mercadorias no mercado negro está menos diretamente ligado a agentes politicamente violentos na região, mas vários grupos armados, em especial o NEP, obtêm receitas significativas tributando este comércio.
- **Ameaça de terrorismo e instabilidade geral no Deron.** A região fronteiriça sente os efeitos da instabilidade política de longa data em Deron, que inclui grupos terroristas transnacionais dentro das suas fronteiras e uma série de golpes militares ao longo da sua história. O ator mais extremista é o Novo Exército do Profeta (NEP), um grupo rebelde violento composto principalmente pelo povo Tsowe pastoril e historicamente marginalizado, bem como por alguns estrangeiros. Com uma ideologia religiosa rigorosa, o NEP oferece uma visão violenta de justiça e independência aos Tsowe marginalizados. No entanto, punições brutais para os dissidentes, tributação severa e forte envolvimento no tráfico de seres humanos alienaram muita gente. As forças de segurança nesta região têm estado frequentemente na origem de golpes militares e os seus próprios abusos têm desestabilizado ainda mais os sucessivos governos e alienado a população.
- **Outros agentes violentos.** Existem também grupos armados mais pequenos, orientados localmente e com objetivos oportunistas. Algumas comunidades dependem de grupos de vigilantes locais para a sua proteção. Alguns destes grupos de vigilantes também se dedicaram ao roubo de gado e ao banditismo.
- **Reforma em curso do sector da segurança.** A Webonia continua a implementar reformas no seu sector da segurança, procurando instituir um maior controlo civil sobre as forças armadas e a responsabilização pelos abusos cometidos pelo sector da segurança contra civis, a fim de aumentar a confiança da população nos serviços de segurança. Até à data, este processo de reforma tem-se centrado sobretudo nos vários ramos das forças armadas e negligenciado a polícia, que goza de muito menos confiança por parte do cidadão comum e é vista como estando mais profundamente implicada na má gestão dos recursos públicos e na pequena corrupção em certas partes do país (a capital e as comunidades fronteiriças). Embora as forças armadas webonianas tenham sofrido reformas significativas desde os seus dias como Junta no poder e gozem agora de uma popularidade generalizada, as forças policiais do país estão mal treinadas, mal pagas e minimamente coordenadas com o sector da justiça. Entretanto, os cidadãos revelam uma grande procura de reparação e de resolução de litígios, tanto em matéria

penal como civil. Enquanto as maiorias étnicas (Bamato e Arika) tendem a estar abertas à utilização dos tribunais estatais para a resolução de litígios, os cidadãos de outros grupos étnicos tendem a desconfiar do atual sistema de justiça, considerando-o parcial para os litigantes Bamato e Arika, e confiam nos seus líderes tradicionais locais e noutras autoridades comunitárias para resolver os seus problemas de justiça. Nalguns casos, os grupos de vigilantes locais, particularmente no Norte, fazem justiça pelas suas próprias mãos, minando o Estado de direito a que os líderes da Webonia aspiram em última análise.

- **Protestos da juventude.** A impopularidade das forças policiais na Webonia é mais evidente junto da juventude urbana do país. Décadas de elevado crescimento populacional criaram uma "bolsa de juventude" na Webonia, com grupos politicamente ativos, particularmente na capital, a pressionar por reformas mais agressivas e um maior foco na reforma da polícia. Estes protestos frequentes conduzem constantemente a confrontos, por vezes mortais, entre a polícia e os jovens manifestantes. Este é um ponto de preocupação constante para o Gabinete do Presidente.
- **Imigração ilegal.** A migração é um fenómeno natural e complexo, contendo tanto vantagens económicas como demográficas e riscos para a segurança. Contudo, os serviços secretos da Webonia indicam a possibilidade de grupos terroristas e criminosos estarem a utilizar canais de migração ilegal para reforçar as suas posições dentro da Webonia e exacerbar ainda mais os problemas de terrorismo e criminalidade.
- **Alterações Climáticas.** As alterações climáticas estão associadas à degradação ambiental, à desertificação e ao esgotamento dos recursos naturais. Grande parte da atividade económica da Webonia e a subsistência da população estão em risco de esgotamento ou desestabilização devido a políticas e atitudes políticas. As alterações climáticas tiveram impacto na desertificação e na acidificação dos oceanos, ameaçando a produção alimentar e a segurança alimentar nacional. As alterações climáticas tiveram impacto nos padrões meteorológicos sazonais, resultando em recursos hídricos mais imprevisíveis e em eventos meteorológicos mais extremos.

Anexo E: Sector da segurança da Webonia

O aparelho de segurança da Webonia consiste nas Forças Armadas (Exército, Marinha, Força Aérea e Brigada de Serviço Especial) e na Força Policial Nacional. Outras instituições envolvidas ou centradas nos serviços de segurança são as instituições de supervisão militar da Webonia, o poder judicial e os grupos da sociedade civil.

O sector da segurança prossegue as reformas que datam de há duas décadas, enfrentando uma série de problemas. As instituições de supervisão estão subfinanciadas e têm uma independência limitada em relação às forças armadas. O poder judicial enfrenta problemas semelhantes, com financiamento limitado e falta de vontade de atuar de forma independente da maioria no poder e dos militares. Tendo em conta a história dos militares no país, a comunidade da sociedade civil desconfia profundamente dos militares e da capacidade do poder judicial ou das instituições de supervisão para controlar o seu poder e os seus abusos. As relações estreitas entre as forças armadas, as instituições de supervisão e o poder judicial são o motor de grande parte dessa desconfiança e são uma causa de tensão significativa.

Todos os componentes das forças uniformizadas da Webonia partilham problemas semelhantes – (i) um corpo de oficiais dominado pelos Bamato que lidera um corpo de recruta mais diversificado, (ii) a contratação e a fraude salarial, que causam desajustes entre a sua força real e os cálculos no papel; e (iii) corrupção geral no processo de compras e falta de transparência.

Forças Armadas de Webonia: Todos os componentes do exército da Webonia partilham problemas semelhantes – um corpo de oficiais dominado pelos Bamato que lidera um corpo recrutado mais diversificado, e corrupção com impacto na contratação e a fraude salarial, que causam desajustes entre a sua força real e os cálculos no papel. As acusações de favoritismo étnico e de nepotismo são também muito frequentes, nomeadamente na Polícia Nacional.

- **Exército:** Webonia tem um exército voluntário de tamanho médio, muito diminuído em tamanho e financiamento desde a era da ditadura. A retirada da prioridade do financiamento desde os Julgamentos dos Jardins da Liberdade de 2011 e os subsequentes esforços de impermeabilização a golpes de estado deixaram a maioria das unidades com pouca formação e mal equipadas. A corrupção também se tem feito sentir. Como resultado, o governo depende de uma subsecção muito mais pequena de militares para fazer face a ameaças urgentes à segurança, muito especialmente a Brigada de Serviço Especial de 3.500 homens de elite. Tem tido um bom desempenho em combates com grupos armados. No entanto, a unidade Bamato tem sido acusada de servir como instrumento político do governo em exercício e de cometer abusos contra grupos minoritários da Webonia, particularmente os Tsowe e os Kumalu.
- **Marinha:** Sem uma Guarda Costeira separada, a pequena Marinha de Webonia é responsável pela aplicação da lei marítima e pelo salvamento e opera principalmente pequenas embarcações individuais. Embora mais treinada do que o Exército ou a Força Aérea, o governo não deu prioridade à Marinha e tem apenas 2 barcos de patrulha offshore capazes de operar em águas marítimas. Historicamente, a Marinha desempenhou um papel no patrulhamento do Delta do Biong, na luta contra os separatistas de Kumalu nos anos 70-80 e na proteção da extração de gás natural. Está apta a operar em águas territoriais, liderada por 3 barcos de patrulha grandes e 7 pequenos e embarcações de águas pouco profundas.
- **Força Aérea:** A Webonia tem uma Força Aérea muito limitada com uma pequena frota de helicópteros de transporte e um único esquadrão de caças de combate. Estes sofreram grandes

negligências mecânicas associadas a reduções de financiamento pós-2011, e tem havido escândalos de corrupção em torno de manutenção e contratos de peças.

- **Força Policial Nacional:** a Polícia Nacional de Webonia é composta por cerca de 35.000 membros, a maioria dos quais são Bamato, com uma substancial minoria Arika. Isto levou a problemas significativos em todo o país, uma vez que a polícia é recebida com desconfiança pelas populações locais de outros grupos étnicos. Entre as forças de segurança, a Polícia Nacional tem sido a mais acusada de nepotismo e favoritismo étnico, com um histórico de o governo colocar pessoal com base em grande parte na etnicidade.

Instituições de Supervisão: O Parlamento da Webonia é controlado por um partido dominante com uma súper maioria e há vários partidos de oposição mais pequenos mas empenhados representados. A Comissão de Defesa e Segurança é dirigida por um antigo General, o que confere aos seus membros credibilidade na supervisão das despesas de defesa e da reforma do sector da segurança, mas também deixa os procedimentos da Comissão envoltos num secretismo parcial, mesmo em relação a questões para as quais não existe qualquer requisito legal de discussão confidencial. O processo de SSR incluiu a criação de uma Comissão Nacional Anti-Corrupção (CNAC) que é nominalmente independente mas limitada nos seus recursos.

Sistema judicial: A Webonia tem uma tradição de direito civil: são os procuradores que conduzem as investigações preliminares para determinar se existem provas suficientes para que o Estado instaure um processo-crime em matéria de terrorismo e de criminalidade organizada transnacional e têm um tribunal especial para o terrorismo a funcionar na capital. Se o procurador e os investigadores determinarem que existem provas suficientes para prosseguir um caso, então um juiz de instrução conduz uma investigação mais aprofundada com a ajuda de agentes especializados da polícia judiciária que podem efetuar detenções e recolher provas. No último inquérito de opinião pública do Afrobarómetro, 45% da população indica a confiança nos tribunais estatais "não de todo" ou "um pouco", em parte porque os cidadãos consideram que os tribunais estatais estão a favorecer os utentes Bamato. Na Webonia rural, as instituições de justiça consuetudinária são frequentemente o fórum de primeiro recurso.

Sociedade civil: O Webonian Citizen Action Committee (Comité de Ação dos Cidadãos Webonianos) reuniu uma aliança informal de ONG e líderes tradicionais para instituir reformas mais profundas face às contínuas ameaças à segurança interna. O Comité de Ação dos Cidadãos está organizado na maioria dos distritos do país, sendo dirigido por um notável fundador reformado. Na região da Tríplice Fronteira, a Tsowe Women's Peacebuilding Society fez uma aliança informal de ONG e líderes tradicionais que se opõem aos traficantes e aos grupos armados cujas atividades colocam desafios à mobilidade, aos meios de subsistência e à resolução de litígios na zona. Embora esses grupos estejam dispostos a trabalhar com o governo weboniano, também estão a procurar um alívio para o tratamento severo que relatam ter sofrido às mãos da Brigada de Serviços Especiais, uma unidade de elite da "gendarmerie" weboniana (dominada por agentes da Bamato) que tem sido enviada para a região em missões de segurança fronteiriça desde os Julgamentos do Jardim da Liberdade. Embora estes grupos estejam dispostos a colaborar com o governo weboniano, estão cétricos quanto à vontade do governo de prosseguir as reformas, em especial à custa das Forças Armadas ou da polícia, e são assombrados por décadas de abusos durante o regime militar.